

# Plano de desenvolvimento: Brasil: território e população

Neste bimestre serão trabalhados aspectos da divisão territorial do Brasil em regiões e em Unidades da Federação, e também aspectos da população brasileira, com ênfase para sua diversidade cultural.

## Conteúdos

- Regionalização do território brasileiro;
- Unidades da Federação;
- Limites territoriais;
- Mapas: elementos, tipos, funções;
- Leitura, interpretação e elaboração de mapas;
- Povo brasileiro e diversidade cultural;
- Comunidades tradicionais;
- Imigrantes;
- Festas regionais

## Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Território e diversidade cultural</li><li>• Processos migratórios no Brasil</li><li>• Territórios étnico-culturais</li></ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de cultura afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.</li><li>• (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</li><li>• (EF05GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidade remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</li></ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"><li>• A relação com os lugares de vivência e com a história familiar dos alunos e de outras pessoas conhecidas devem ser constantemente trabalhadas. São oportunos os depoimentos, as entrevistas e também os trabalhos de campo, nos quais podem ser visitados territórios étnico-culturais, como as Terras Indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais. Também é oportuno trabalhar as habilidades a partir de pesquisas em fontes diversas,</li></ul>

	<p>como sites e livros. Por meio da pesquisa e discussão sobre festas regionais, estabelecer relações entre as origens dessas festas e o repertório cultural dos estudantes, que pode ser formado e influenciado por diversos povos e culturas.</p>
--	---

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades político-administrativas do Brasil</li> </ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</li> <li>• (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir com os alunos diferentes critérios de regionalização, a fim de compreenderem o conceito de região. As regionalizações do território brasileiro e a divisão em Unidades da Federação são trabalhadas a partir da leitura e interpretação de mapas.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos constitutivos dos mapas</li> </ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor aos estudantes diferentes tipos de mapas, discutindo os elementos que os compõem, as características próprias de cada tipo e as finalidades de cada representação cartográfica apresentada em aula. É uma boa oportunidade para trabalhar com atlas escolares e diferentes mapas de parede, caso a escola disponha desses materiais. Também é possível acessar atlas digitais, que podem ser baixados da internet gratuitamente.</li> </ul>

## Práticas de sala de aula

Buscar o envolvimento dos estudantes com as atividades propostas a fim de tornar os momentos de atividades e aprendizado mais eficazes, principalmente se eles apresentarem dificuldades por ser o contato inicial com o tema. Para garantir que a participação dos estudantes em sala de aula ocorra de forma efetiva e coerente, é possível organizar a rotina em sala de modo a apresentar as atividades do cotidiano como construção colaborativa de todos os integrantes desse processo.

Iniciar a aula escrevendo na lousa a rotina de atividades a ser seguida pelos estudantes durante a proposta. A percepção da ordem no cotidiano os ajudará a compreender a importância da organização do tempo para a realização de cada atividade, levando-os, aos poucos, a construir suas próprias organizações de rotina, se envolvendo no planejamento da sala. Eles podem fazer esse registro, com a orientação do professor, que deve incentivá-los a inserir esse momento como prática rotineira.

Ao introduzir novos temas, conceito é importante trabalhar os conteúdos à partir da realidade dos estudantes, já que a partir da realidade concreta e imediata a apreensão do conteúdo é facilitada. Criam-se, desse modo, oportunidades para analisar lugares de vivência e situações cotidianas que se consolidam ao longo de sua trajetória escolar.

É importante, também, propor atividades que envolvam diferentes estratégias e linguagens, explorando, assim, diferentes formas de aprender. É possível aplicar jogos, produção de mapas, atividades com músicas ou outras propostas que trabalhem os conhecimentos de forma colaborativa e ativa.

Valorizar o trabalho em grupo nesse bimestre, principalmente por abordar conteúdos que abrangem temas diversos, como os trabalhados nas habilidades “(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.” “(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.”. Ao trabalhar essas habilidades, abrem-se possibilidades de pesquisa e trocas de informações, essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos em conjunto, promovendo uma rica troca de conhecimento entre os estudantes. Esses momentos também são importantes para promover o respeito à diversidade. Em muitas ocasiões, a relação entre as duas habilidades será percebida de forma evidente; aproveitar, então, essas situações para permitir que os estudantes consigam visualizar a construção do conhecimento como parte de um todo.

Esse tipo de metodologia incentiva a colaboração entre os alunos. O diálogo que surgirá dessa interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e escolar dos estudantes.

É importante incentivar que as atividades em conjunto sejam desenvolvidas de forma respeitosa, não apenas com as vivências e realidades particulares dos colegas, como também respeitando os momentos de fala e de ação dos demais.

Promover discussões ao longo das aulas como forma de partilhar experiências e conhecimentos construídos, valorizando a competência específica de Geografia 6: “Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.”. Essa competência é desenvolvida em todos os momentos de discussão, mas ganha um maior espaço ao trabalharmos temas relacionados à formação do território brasileiro, quando os estudantes têm contato com grande diversidade cultural.

Tanto nos momentos de trabalhos coletivos quanto nas discussões propostas, deve ser explorada a competência geral 9, que trata de “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.”

Ao abordar os temas relacionados à produção do espaço brasileiro, valoriza-se a competência específica de Geografia 3, por trabalhar a construção histórica e cultural desses territórios: “Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.”.

Outro tema central do bimestre é o desenvolvimento da linguagem cartográfica, que tem muito espaço não apenas ao tratar o tema de forma específica, mas ao desenvolver os demais conteúdos abordados. Os mapas devem, portanto, servir de apoio durante todo o bimestre, tanto para contextualizar os estudantes a respeito das unidades político-administrativas, explicitando os conceitos de regionalização, como também para explicar a formação e ocupação do território. Dessa forma, a habilidade “(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças” deve ser explorada sempre que houver oportunidade. A intimidade dos estudantes com mapas também os auxilia em noções de orientação e localização no espaço.

Durante as atividades propostas, destacar que os conhecimentos estão sendo construídos de forma coletiva, o que torna a troca tão importante. Também é importante que os alunos reconheçam que a aula acontece na interação entre professor e estudante.

## Foco

Os temas abordados durante o bimestre permitem a exploração de variados recursos audiovisuais, como fotografias, música e mapas, portanto, sempre que for viável usá-los como apoio.

É importante fazer que os estudantes coloquem em prática o que foi trabalhado, quando possível. Para facilitar isso, proporcionar momentos em que eles possam desenvolver mapas e croquis, propor formas de regionalizar os espaços de vivência ou mesmo buscar relatos de familiares para entender a constituição do território brasileiro.

Propor aos estudantes que se organizem em grupos ou duplas, de modo que aquele que já domina o assunto estudado possa auxiliar o que apresenta alguma dificuldade.

Nas propostas de atividade que demandam maior interação entre alunos, organizar a sala de forma a facilitar trocas, discussões e produção de trabalhos, como exemplificado na imagem:



Marco Saroldi/Shutterstock.com

Organizar as carteiras seguindo as propostas das atividades desperta maior interesse nos estudantes, facilitando o desenvolvimento do trabalho. Sentados em grupos, principalmente frente a frente, as pesquisas são mais eficientes, já que as trocas acontecem de forma mais rápida, com maior envolvimento. Para as rodas de discussões e apresentações, propõe-se a organização das carteiras em semicírculos, de modo que todos os estudantes consigam se ver.

## Para saber mais

- **Museu da Imigração do Estado de São Paulo.** Faça um passeio virtual e conheça a versão *on-line* do Museu, que herdou do Memorial do Imigrante as histórias das pessoas que passaram pela Hospedaria de Imigrantes. Conta com um acervo que reúne objetos e depoimentos de imigrantes, assim como sessões interativas e exposições permanentes. Disponível em <<http://www.museudaimigracao.org.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- **O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil**, de Darcy Ribeiro (São Paulo: Companhia das Letras, 1995). Neste livro, o autor traz a formação dos brasileiros, sua origem mestiça e a singularidade do sincretismo cultural que dela resultou.
- **Vidas Brasileiras.** Nesta série, produzida pela TV Escola, moradores de cinco locais espalhados pelo Brasil apresentam suas casas, histórias e rotinas. Por meio do olhar desses brasileiros, os documentários mostram como são realizados os trabalhos em grupo, as condições de moradia, energia, água e esgoto, enfocando especialmente a relação das comunidades com o meio ambiente e os projetos desenvolvidos para a sua preservação. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/videoteca/serie/vidas-brasileiras>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- **Gastronomia.** Matéria na página do Governo Federal sobre a gastronomia de cada região brasileira e suas principais influências. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/gastronomia>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- **Atlas escolar IBGE.** Neste site é possível acessar de forma gratuita diversos mapas temáticos do Brasil e do mundo, tais como: político, regiões, população, clima etc. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/>

## Projeto integrador: Migração e cultura

- Conexão com: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA  
Este projeto propõe a exposição de trabalhos (cartaz, artesanato, fotos e gráfico) sobre a cultura de diversos povos que imigraram para o Brasil.

### Justificativa

Vivemos em uma época em que é comum o contato entre pessoas de diferentes regiões do país e até mesmo de outras partes do mundo. O movimento de pessoas dentro do mesmo país, conhecido como *migração*, e o movimento de pessoas para diferentes regiões do globo, chamado *imigração*, não são novos. Se voltarmos ao passado para verificar quando os movimentos migratórios provavelmente começaram, chegaremos até a movimentação dos primeiros humanos que saíram da África na direção da Eurásia, há aproximadamente 70 mil anos.

No mundo atual, a movimentação das pessoas tornou-se mais rápida graças às melhorias nos meios de transporte, que se tornaram mais eficientes. Nesse contexto, é grande a quantidade de pessoas que migram de suas cidades, estados ou países. Em geral, as razões para as pessoas se estabelecerem em outra região que não a sua de origem estão ligadas a fatores econômicos (busca de trabalho, estudo e melhores condições de vida). Vale abordar o fato de que o processo de mudança também pode ocorrer sem que haja o desejo, como no caso de desastres ambientais; guerras; perseguições políticas, étnicas, religiosas ou culturais; entre outros.

Ao longo do tempo, desde o século XVI, pessoas provenientes de diversas regiões da África uniram-se aos povos indígenas que já habitavam o território brasileiro, trazidas à força para serem escravizadas em terras brasileiras e posteriormente, do final do século XIX até meados do século XX, também chegaram ao Brasil imigrantes vindos de outros continentes: alemães, italianos, portugueses, espanhóis, japoneses, libaneses, poloneses e outros.

Atualmente, a intensificação dos movimentos migratórios voltou a ressaltar a condição dos imigrantes; conseqüentemente, esse é um tema importante para ser debatido nas escolas. Afinal, as fronteiras geográficas muitas vezes são tênues limites de separação cultural.

O Brasil tem recebido refugiados de guerras civis e desastres em países como a Síria e o Iraque, e grande número de imigrantes vindos do Haiti e da Venezuela, assim como de diversos países africanos, como a Nigéria, o Senegal, o Mali, entre outros.

O projeto tem como objetivo uma reflexão sobre os processos migratórios em diferentes tempos e lugares, analisando como a saída de migrantes afeta os lugares de origem e as novas relações sociais, políticas e econômicas dos lugares de destino. As escolas não podem ficar fora desse debate e devem procurar abordar o tema com seus alunos e a comunidade escolar.

### Objetivos

- Reconhecer a importância dos movimentos migratórios.
- Associar a diversidade cultural e o movimento migratório.
- Pesquisar sobre a história de imigrações para o Brasil.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Elaborar gráficos.
- Organizar e realizar a mostra de trabalhos.

## Competências e habilidades

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p><b>1.</b> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p><b>3.</b> Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p><b>9.</b> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p><b>Geografia</b> (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes. (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p><b>História</b> (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p><b>Língua Portuguesa</b> (EF04LP19) Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>Matemática</b> (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p>

\* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

## O que será desenvolvido

Os alunos farão uma mostra dos resultados da pesquisa sobre a cultura de diversos países e a cultura familiar, bem como, de artesanatos produzidos por eles.

## Materiais

- Argila
- Canetas hidrográficas
- Cartolina
- Cola
- Folhas de papel sulfite
- Lápis de cor
- Lápis preto
- Planisfério
- Tesoura com ponta arredondada

## Etapas do projeto

### Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

### Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

As pessoas com quem convivemos têm uma história familiar, e em muitas delas há relatos de migração e de imigração. Talvez sejam acontecimentos longínquos para os alunos, ou até esquecidos nas memórias da família. Em outros casos, a migração e a imigração podem ser atuais.

Assim, com o objetivo de conhecer as histórias da família dos alunos, incentivá-los a contar aos colegas as que já conhecem. Se citarem deslocamentos entre regiões de um mesmo país ou de outro país, perguntar-lhes que motivos levaram seus familiares a tomar essa decisão. Caso os alunos não saibam de histórias assim, perguntar-lhes se conhecem uma história de migração da família de amigos ou conhecidos.

Esse primeiro momento é apenas de conversas com os alunos sobre o tema, a fim de motivá-los a conhecer um pouco mais a história da própria família, como também os costumes e os hábitos que podem estar presentes em seu dia a dia e vieram de outras regiões brasileiras ou de outros países, muitas vezes sem que eles saibam – por exemplo, uma tradição religiosa.

### Aula 2: Questionário familiar

Os alunos farão a coleta de informações sobre a família deles, as quais serão utilizadas no censo escolar. É melhor que o questionário, que servirá de roteiro para essa pesquisa, seja respondido em dois momentos: primeiro, quando os alunos completarem as informações em sala de aula; segundo, quando responderem às questões com a ajuda dos pais ou responsáveis.

Exemplos de perguntas destinadas aos alunos:

1. Quantas pessoas moram com você?
2. Você tem irmãos? Quantos?
3. Você tem animais de estimação? Quais e quantos são eles?
4. Quais cômodos há em sua moradia?

Exemplos de perguntas destinadas aos alunos e aos pais ou responsáveis:

1. Em que cidade nasceram os pais do aluno ou os responsáveis por ele?
2. Em que cidade nasceu o aluno?
3. Em que bairro mora o aluno?
4. Há quanto tempo a família reside nesse bairro?
5. Vocês já se mudaram alguma vez? Por qual motivo?
6. Há migrantes ou imigrantes em sua família?
7. Sua família tem algum hábito ou costume transmitido pelos avós ou bisavós? Quais?

Registrar as questões na lousa e fornecer aos alunos folhas de papel sulfite, solicitando-lhes que copiem as questões na folha recebida.

Para completar a pesquisa, enviar uma autorização ou requerimento pedindo aos pais ou aos responsáveis que enviem fotos de momentos de interação familiar ou sobre um hábito ou um costume familiar, por exemplo, uma festa ou celebração que tenha a participação do aluno.

Após a devolutiva da primeira parte desse questionário, estipular uma data de devolução da segunda parte, para a quinta aula do projeto, quando os alunos elaborarão uma tabela ou um gráfico com base nas informações que coletarem.

Além desse tipo de pesquisa proporcionar mais informações para conhecer a realidade dos alunos, seu histórico familiar e onde moram, os dados podem auxiliar a diretoria da escola, por fornecerem uma base para compreender a comunidade onde eles estão inseridos.

### Sugestões de fontes de pesquisa para os alunos

- FARIA, J. de. **Meu avô japonês**. São Paulo: Panda Books, 2009. Enquanto o avô conta a Isabel como era a vida dos imigrantes japoneses no Brasil, ela descobre a história de sua família e seu papel na preservação da cultura japonesa.
- KUCINSKI, B. **Imigrantes e mascates**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. Filho de polonesa e de origem judaica, o autor conta sua infância em um bairro de São Paulo em meio às dificuldades enfrentadas pelos judeus e pelos imigrantes em geral.

### Aula 3: Conhecendo aqueles que migram

Solicitar aos alunos que pensem juntos sobre as dificuldades que podem passar os migrantes e os imigrantes. Pedir-lhes que se imaginem indo morar em um lugar completamente diferente daquele onde moram hoje, por exemplo, um lugar muito frio, onde as pessoas falem uma língua que eles desconhecem. Pergunte a eles quais seriam as primeiras mudanças que eles sentiriam: “Acham que encontrariam dificuldades para ir à escola?”, “Como seria brincar com outras crianças, comprar comida ou estudar?”. Incentivar a reflexão dos alunos ao imaginar-se nessa nova situação, respondendo às questões, ouvindo os colegas e interagindo com as informações fornecidas nas respostas.

A seguir, pedir a eles que façam uma pesquisa – na biblioteca da escola ou na sala de informática. Se possível, ir com os alunos a um desses locais, a fim de acompanhar a pesquisa de perto.

Proponha que pesquisem as seguintes questões:

- Quais foram os primeiros habitantes do Brasil?
- Qual é o país de origem dos primeiros colonizadores do Brasil?
- Os portugueses e outros europeus trouxeram negros à força para o Brasil, os quais foram escravizados e aqui realizaram grande parte das atividades braçais do século XVI ao XIX. Qual é a origem dessas pessoas?
- Quais são as contribuições culturais desses diferentes povos para a cultura brasileira?

Depois de os alunos responderem às questões sugeridas, solicitar-lhes que comparem essas ideias com as informações que pesquisaram, a fim de identificar semelhanças e diferenças.

A seguir, com o objetivo de aprofundar a pesquisa, mostrar a eles o gráfico sobre a quantidade de imigrantes chegados ao Brasil, dividido por nacionalidade e organizado em três períodos. Auxiliá-los a ler e compreender o gráfico por meio de questionamentos como:

- Que informações o gráfico apresenta?
- Como vocês chegaram a essas informações?
- Qual foi o maior contingente de imigração para o Brasil desde 1884?
- Entre os períodos apresentados no gráfico, qual teve maior imigração japonesa?
- No período de 1945 a 1959, quantas pessoas imigraram de Portugal?

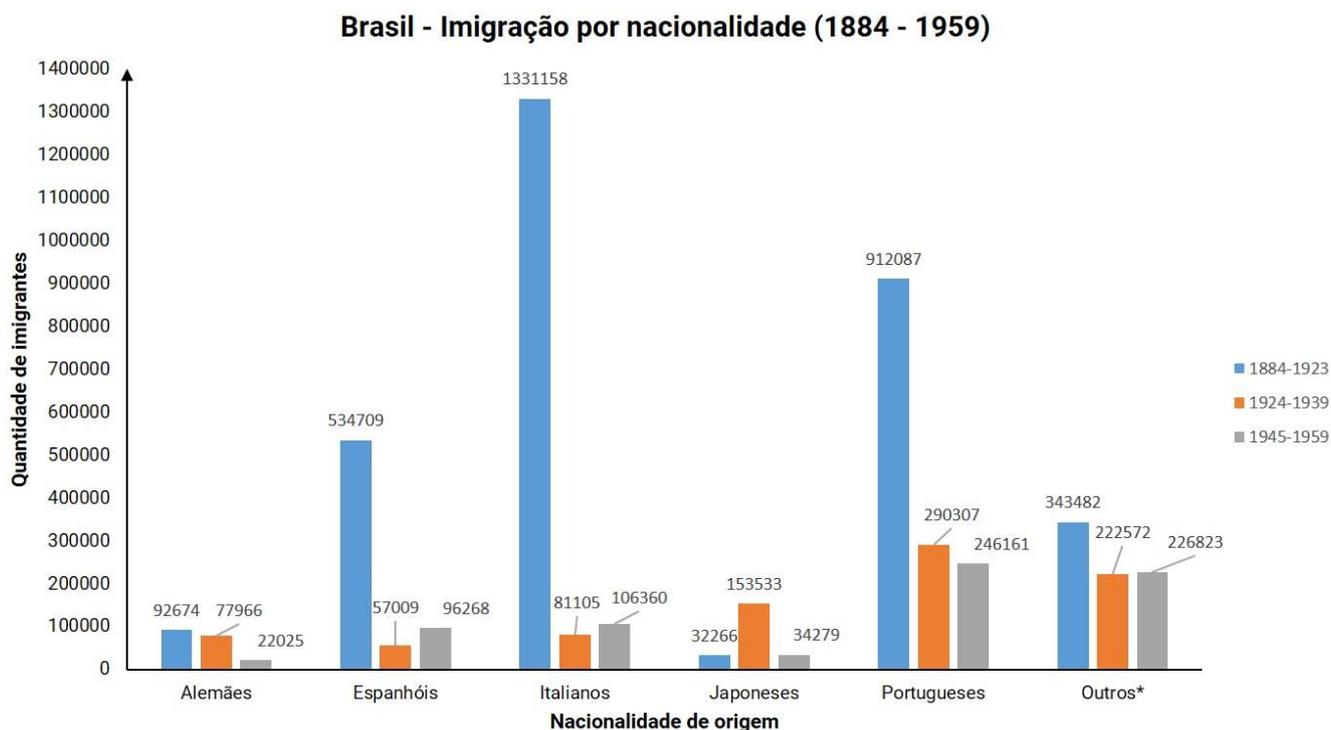


Ilustração feita pelo autor

\* A imigração síria e turca, registrada até 1939, deixou de sê-lo no período 1945-1959. Assim, esses imigrantes foram incluídos aqui na categoria Outros, que conta, em bem menor número, com poloneses, russos, lituanos e ucranianos, entre outros.

Fonte dos dados: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro, 2007. p. 226. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

O objetivo é apresentar dados históricos da imigração para o Brasil e incentivar os alunos a refletir sobre os possíveis desafios que os imigrantes enfrentam ao deixar sua terra natal, além de propor-lhes a análise desses dados em forma de gráfico.

## Aula 4: Cultura e imigração

Ao desembarcarem no Brasil, os imigrantes trouxeram com eles sonhos e expectativas, além de sua língua, danças, comidas e crenças de sua cultura, que se adicionaram às culturas locais e se miscigenaram, formando a cultura brasileira.

A gastronomia é um aspecto da cultura. Assim, incentivar os alunos a contar seus hábitos alimentares e os hábitos alimentares de sua família, perguntando-lhes o que costumam comer no café da manhã, no almoço e no jantar, quais são seus pratos favoritos, se existem refeições especiais em dias de festa etc. Escrever na lousa os alimentos, os pratos e os hábitos apresentados pelos alunos. Essa atividade, além de ampliar o conhecimento dos alunos sobre novos alimentos e pratos, também os incentiva a identificar as semelhanças e as diferenças de seus hábitos alimentares para com os dos colegas.

Pedir a eles que transcrevam essa lista no caderno e, se desejarem, completem-na com outras informações que porventura tenham esquecido. A seguir, organizar os alunos em grupos para que pesquisem em livros, revistas, jornais ou *sites* na internet sobre a herança cultural que são os hábitos alimentares. Fornecer cartolinas para os grupos e orientá-los a registrar os dados de sua pesquisa nesse suporte, para confeccionarem um cartaz que será exposto ao final do projeto.

Para pesquisa, cada grupo escolherá uma das nações apresentadas no gráfico da aula anterior – Alemanha, Espanha, Itália, Japão e Portugal –, e confeccionará um cartaz com informações sobre as comidas típicas desses países, destacando que tipo de alimento compõe os pratos, se verduras, legumes, raízes, carnes, frutas ou queijos.

Incentivar os alunos a comparar a lista de alimentos do seu cotidiano, registrada por eles no caderno, com os pratos e os alimentos citados na pesquisa e apresentados nos cartazes.

Depois da elaboração dos cartazes, manter a organização dos grupos e propor aos alunos que modelem em argila algumas comidas típicas dos países pesquisados. Para facilitar a confecção dessas representações, auxiliar os alunos na escolha dos pratos que serão apresentados, caso os alunos não os tenham citado, por exemplo: Japão: *sushi*; Portugal: bacalhoadá; Alemanha: torta de maçã enrolada (*Strudel*); Espanha: churro; Itália: *pizza*, ravióli.

Outra possibilidade é sugerir aos alunos esses alimentos e verificar quais se destacam entre os pratos pesquisados, a fim de que caracterizem bem o país escolhido. Depois da seleção, incentivar os estudantes a iniciar o trabalho e, depois de prontos os modelos, a pintá-los e decorá-los.

Essa atividade tem o objetivo de proporcionar aos alunos um contexto em que percebam a importância da herança cultural dos diversos povos que compõem a cultura brasileira, conhecer a diversidade gastronômica dos países, herdada por nós, e também valorizar todo tipo de contribuição. O trabalho com argila e os cartazes deverão ser utilizados na mostra final.

## Aula 5: Construindo gráficos

Os alunos devolverão os questionários respondidos com o auxílio dos pais ou dos responsáveis. Solicitar-lhes que leiam suas respostas, um de cada vez, para que a turma possa conhecer um pouco mais da vida do colega. Se algum aluno não quiser fazer a leitura, é importante respeitá-lo.

Em seguida, organizar grupos de três alunos para que reúnam as informações dos questionários. Distribuir folhas de papel sulfite a cada grupo, elas serão utilizadas na elaboração do gráfico.

Sobre a elaboração do gráfico, os alunos do trio deverão primeiramente selecionar itens de seus questionários. É melhor que eles escolham questões quantitativas, em vez de qualitativas, para facilitar a produção do gráfico – assim, auxiliar os alunos na seleção.

Selecionados os tópicos, pedir aos alunos que façam um eixo vertical e um eixo horizontal para cada um deles; o vertical leva os números em ordem crescente, da linha mais baixa para a mais alta, e correspondentes à quantidade de alunos, e no eixo horizontal, as questões selecionadas. Depois de elaborarem o gráfico, solicitar-lhes que expliquem aos colegas o processo de confecção do gráfico, as informações utilizadas e a conclusão a que chegaram.

Copiar na lousa o modelo de gráfico a seguir, o qual poderá servir de base para os alunos elaborarem seus gráficos.

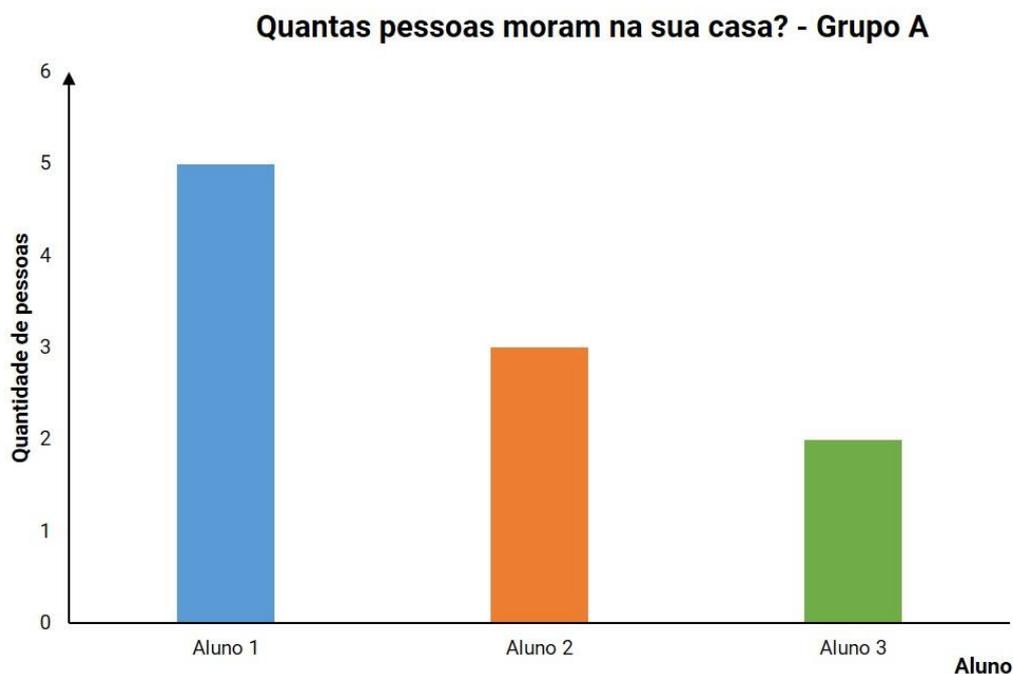


Ilustração feita pelo autor

Fonte: Dados do Grupo A.

Se acaso surgirem dúvidas, traçar as linhas básicas do gráfico e as colunas para que os alunos apenas pintem as informações.

## Aula 6: Organizando a mostra dos trabalhos

Os alunos organizarão uma mostra para outros alunos da escola. Antes disso, escolher com os alunos uma data. É importante que a direção da escola seja informada sobre a proposta e esteja de acordo com sua realização. No dia escolhido, os alunos deverão organizar a sala de aula de modo que as carteiras e as cadeiras não atrapalhem a movimentação de todos, facilitando a exposição dos trabalhos.

A seguir, eles deverão afixar os cartazes e organizar as representações dos alimentos modelados em argila perto do cartaz do país representado, assim como as imagens que ilustram as tradições familiares dos alunos e os gráficos produzidos por eles.

## Aula 7: Mostra dos trabalhos

No dia da mostra, com os alunos dispostos perto de seus trabalhos, eles receberão os visitantes (outras turmas, professores e outros funcionários da escola) para que conheçam um pouco mais do que foi feito no projeto.

É importante que a mostra ocorra em um ambiente de respeito e que os visitantes passem e interajam com os alunos da sala, fazendo-lhes perguntas, que eles mesmo deverão responder.

O objetivo da mostra é fazer os alunos identificarem as diferenças culturais e entenderem que elas se adicionam, enriquecendo a cultura de um país.

## Aula 8: Avaliação

Avaliar a participação dos alunos nos trabalhos coletivos e individuais ao longo do projeto. A seguir há algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto, a ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma e o interesse do(a) professor(a).

Aula	Proposta de avaliação
1	Avaliar a participação nas conversas sobre as histórias familiares.
2	Avaliar a participação e a compreensão dos alunos sobre o questionário familiar.
3	Verificar a compreensão sobre o contexto da imigração e dos migrantes/imigrantes.
4	Avaliar a compreensão sobre a cultura e os hábitos alimentares. Avaliar a confecção das comidas típicas de argila.
5	Avaliar o trabalho coletivo de elaboração dos gráficos.
6	Avaliar a participação na organização da mostra.
7	Avaliar a participação na mostra.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e as dificuldades na realização do projeto.

## Avaliação final

Avaliar os trabalhos dos alunos desde a coleta de dados para produção dos gráficos até a organização e a participação na mostra interna dos trabalhos. Verificar se houve melhora na leitura e na construção de gráficos. Identificar as dificuldades enfrentadas ao longo do projeto e julgar as soluções adotadas, a fim de aplicá-las em outros projetos ou criar outras soluções com base na experiência adquirida.

## Referências bibliográficas complementares

- HARARI, Y. N. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Tradução de Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2015. Com base em estudos de Paleontologia, Antropologia, História e Biologia, o autor apresenta aspectos da história da humanidade, relacionando-a com questões do presente, a fim de apresentar as diversas interpretações sobre a humanidade ao longo do tempo.
- SILLER, R. R. **Infância, educação infantil e migrações**. Curitiba: Appris, 2016. A autora discorre sobre a importância de os educadores considerarem a diversidade dos ambientes em que os alunos convivem a fim de que a escola seja um lugar em que as práticas culturais deles não sejam menosprezadas, valorizando quaisquer expressões culturais e a interação entre elas.

## 1ª sequência didática: Pluralidade cultural brasileira

Durante o desenvolvimento das aulas, os alunos conhecerão diferentes festas tradicionais do Brasil, como umas das representações que revelam a diversidade cultural do território e do povo brasileiro.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Território e diversidade cultural
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de cultura afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer aspectos de festas tradicionais que ocorrem no Brasil.</li> <li>Reconhecer festas que ocorrem no lugar onde vive.</li> <li>Desenvolver habilidades envolvidas na realização de pesquisas em grupo. Valorizar os aspectos multiculturais presentes em território brasileiro.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Festas tradicionais</li> <li>Diversidade cultura</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Revistas e livros escolares
- Lápis
- Lápis de cor ou caneta hidrográfica colorida
- Cartolina
- Projetor
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet.

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

#### Aula 1

Iniciar a aula com uma conversa sobre festas em geral. Levantar algumas questões como:

1. Vocês já foram a uma festa de aniversário?
2. O que tinha lá?
3. É comum que exista bolo em festas de aniversário?

Adaptar os exemplos de acordo com a realidade em que a escola está inserida. Ajudar os estudantes a perceberem que algumas festas têm tradições, como é o caso de cantar “parabéns” em aniversários.

4. Vocês já foram a uma festa junina?
5. E a uma festa de carnaval? Como era?
6. Será que festas podem ser tradições de um povo?

Caso a escola promova algum desses eventos, adaptar as perguntas questionando, por exemplo, do que eles mais gostam nessas festas. Se existir alguma festa tradicional comemorada na região em que está localizada a escola, abordar essa comemoração.

Explicar aos estudantes que as festas tradicionais que acontecem no Brasil têm elementos de diferentes povos e culturas que podem ser observados nas crenças, culinária e manifestações artísticas, como música, danças, entre outras. Se possível, utilizar o projetor para apresentar as imagens 1 e 2, ou levá-las impressas. Aproveitar o momento para exibir outras imagens de eventos culturais que ocorram em outras regiões, como, por exemplo, o Festival de Parintins, na região da Amazônia, que reúne representações de figuras folclóricas.



Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock.com

(1) Tradicionais bonecos gigantes no Carnaval de Olinda, Pernambuco.



Paulo Nabas/Shutterstock.com

(2) Máscara usada durante comemoração da festa Folia de Reis.

Explicar que a Folia de Reis, também conhecida como festa dos Santos Reis e como Reisado, é uma festa de origem religiosa que se inicia no Natal, 25 de dezembro, e termina em 6 de janeiro, em comemoração à viagem dos três reis magos até Belém, onde se encontrava o menino Jesus. A festa é originária de Portugal e, no Brasil, é mais presente nos estados da região Sudeste.

Escrever na lousa o seguinte trecho da canção “A festa do Santo Reis”, de Marcio Leonardo Sossio, famosa na voz do cantor Tim Maia:

### **A festa do Santo Reis**

Eles chegam tocando  
Sanfona e violão  
Os pandeiros de fita  
Carregam sempre na mão.

SOSSIO, Marcio Leonardo. A festa do Santo Reis. Intérprete: Tim Maia. In: MAIA, Tim. **Tim Maia**. [S. l.]: Polydor, 1971.

Pedir aos estudantes que respondam à seguinte questão no caderno:

- Segundo o trecho da música, como você imagina que seja essa celebração?  
A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes relacionem os instrumentos musicais e a musicalidade presente na festa com a alegria e o divertimento.

Depois de finalizada a atividade, solicitar aos estudantes que compartilhem suas impressões. Explicar que, na aula seguinte, farão uma pesquisa a respeito das festas tradicionais nas diferentes regiões brasileiras.

## **Aula 2**

Iniciar a aula dividindo a sala em cinco grupos. Cada um deverá ficar responsável por pesquisar festas típicas das diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e selecionar uma para pesquisar. Permitir que cada grupo escolha a região que quer pesquisar, porém, se houver mais de um grupo com interesse na mesma região, realizar um sorteio para que não haja desentendimentos.

Sugerir tópicos para nortear as pesquisas, como:

- Onde a festa é comemorada.
- Quando é comemorada.
- Qual a origem da festa.
- Elementos típicos: música, culinária, roupas e acessórios.
- Tradições da festa.

As pesquisas podem ser realizadas com o auxílio da *internet* ou de livros previamente selecionados. Os resultados deverão ser apresentados para os demais grupos. Ao final, promover uma discussão, comparando as semelhanças e as diferenças em cada comemoração.

Evidenciar que cada festa apresentada possui características próprias, o que faz do Brasil um país rico em diversidade cultural, que deve ser preservada e respeitada. Mostrar que, apesar das diferenças culturais entre as regiões, uma contribui com o desenvolvimento da outra.

Após essa atividade, pedir aos estudantes que respondam às questões no caderno:

**1.** Você gostaria de participar de alguma dessas celebrações? Qual? Por quê?

Resposta pessoal. O estudante deve justificar sua escolha com os elementos presentes nas apresentações dos grupos.

**2.** Qual a importância das festas tradicionais para o lugar onde ocorrem?

Espera-se que os estudantes reconheçam as festas tradicionais como forma de preservar e valorizar manifestações culturais dos da região do país.

### **Avaliação**

É possível avaliar, inicialmente, a participação dos estudantes nas discussões e, posteriormente, tanto a organização como o desempenho na realização das pesquisas, além do desenvolvimento do trabalho em grupo.

Verificar se valorizam e respeitam as manifestações tradicionais de diferentes lugares.

### **Para trabalhar dúvidas**

Caso algum estudante apresente dificuldade na compreensão sobre como ocorrem as festas regionais, seu contexto e importância, ou em outro aspecto, procurar delimitar a dúvida e auxiliá-lo nessa superação. Tentar trazer as comemorações para a realidade próxima deles, para que entendam a importância cultural que representam.

### **Ampliação**

Como ampliação os alunos devem criar uma exposição para a escola. Cada grupo deve aprofundar as pesquisas realizadas, e expor elementos da festa, tais como:

- apresentação de uma música e de uma dança;
- fantasias e roupas que são utilizadas;
- instrumentos e objetos que remetem à festa;
- dramatizações;
- comidas e bebidas típicas.

## 2ª sequência didática: Alfabetização cartográfica

Nesta sequência, os estudantes terão contato com diferentes mapas temáticos e com os elementos que os compõem os mapas.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Elementos constitutivos dos mapas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a importância da utilização dos mapas e suas funções.</li> <li>• Conhecer exemplos de mapas temáticos.</li> <li>• Resolver situações-problemas a partir da leitura de mapas.</li> <li>• Identificar elementos dos mapas e conhecer as funções de cada um.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de mapas.</li> <li>• Mapas temáticos.</li> <li>• Elementos do mapa.</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Revistas, jornais e livros escolares
- Projetor
- Papel *Kraft*
- Pincel atômico e fita crepe
- Globo terrestre ou objeto esférico

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

#### Aula 1

Inicialmente, realizar um breve diagnóstico sobre os conhecimentos dos estudantes a respeito de mapas. Para isso, colocar na lousa a seguinte questão norteadora:

- O que são mapas? Para que eles servem?

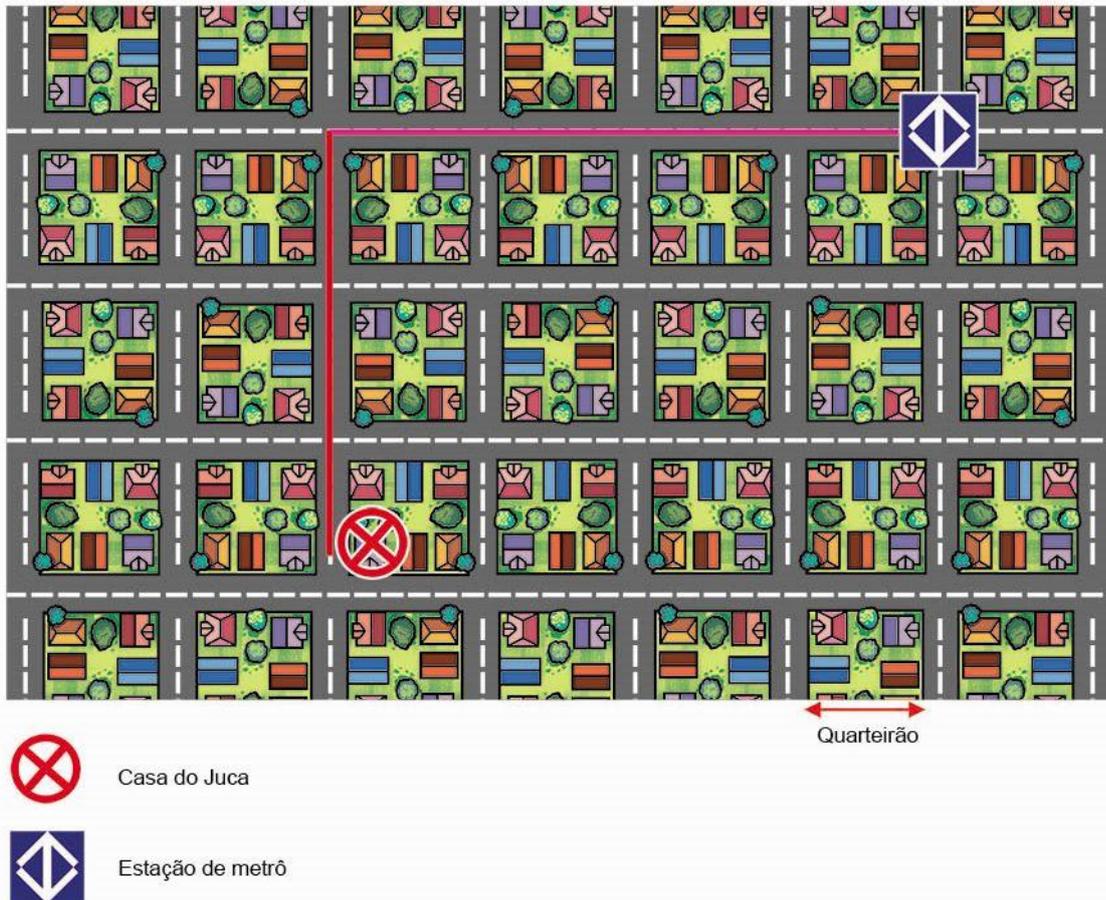
Deixar a questão na lousa por alguns minutos e solicitar que os estudantes reflitam sobre ela e coloquem pelo menos um argumento no caderno. Depois, fazer uma roda de conversa, abrindo espaço para eles mostrarem e falarem sobre suas dúvidas e que caminhos e conhecimentos prévios utilizaram para chegarem a tal resposta.

Os mapas têm a finalidade de representar informações, que pode ser espacializada, seja ela uma determinada localidade, trajetos ou outros fenômenos geográficos, como vegetação, clima, população etc.

- Como conseguir localizar a casa de um amigo que vive em outro bairro da cidade?
- E em outro país?
- Como consultar a informação sobre a localização de terras indígenas em uma Unidade da Federação?

Mostrar que, por meio dos mapas, é possível obter variadas informações sobre o espaço, reforçando que a importância dos mapas vai além da localização no espaço.

Apresentar a imagem a seguir e perguntar quais informações os estudantes conseguem ter segundo este mapa. Explicar que se trata de um mapa simples, que representa um bairro, com informações necessárias do trajeto entre a casa do Juca e a estação de metrô. Perguntar para quais finalidades esse mapa poderia ser útil e permitir que compartilhem as respostas.



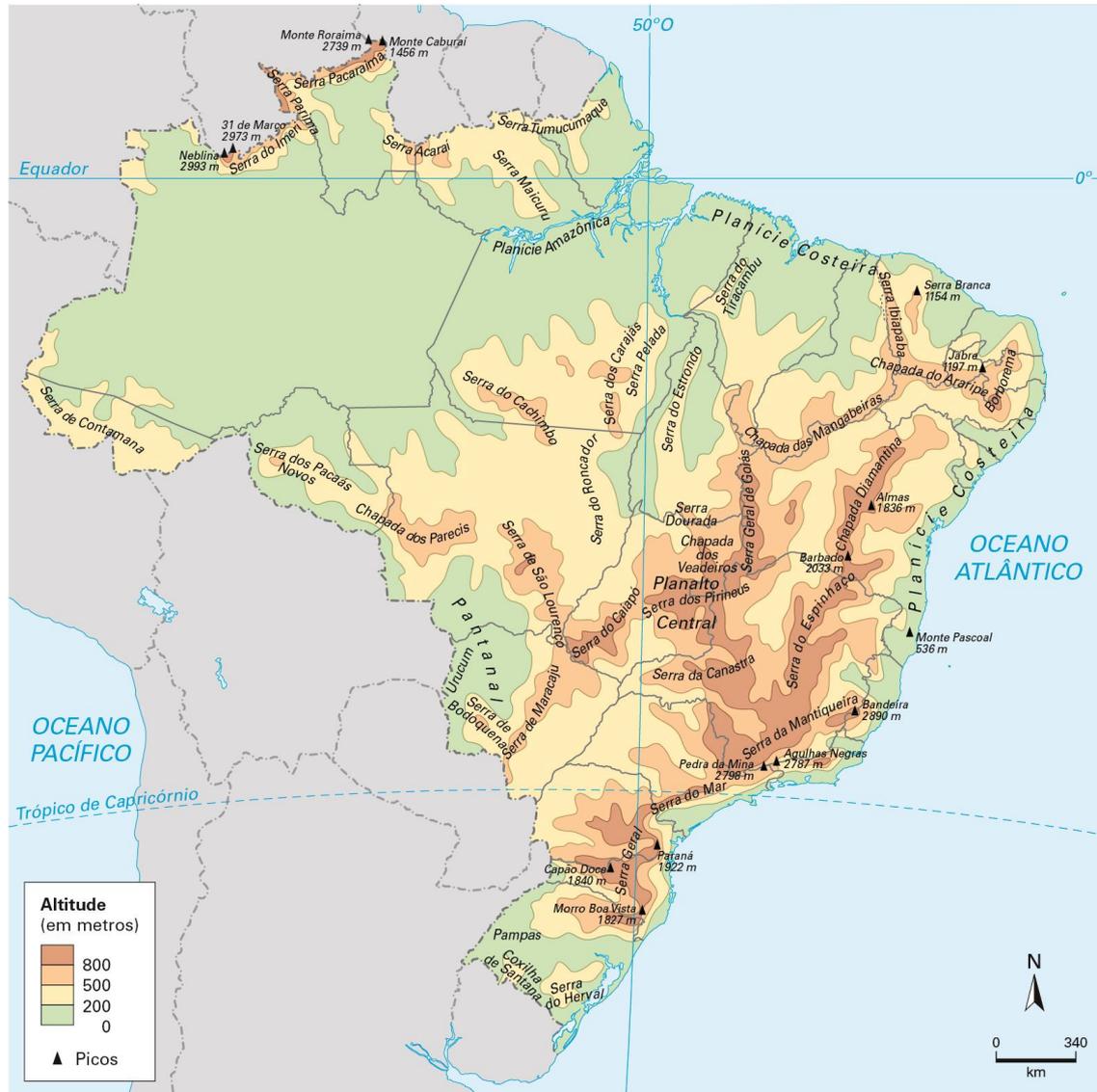
ESTUDIOMIL  
Trajeto da casa do Juca até a estação de metrô.

Depois da discussão, explicar que os mapas podem ser temáticos, ou seja, podem representar um tema, como a divisão política de um território, o clima de uma região, por exemplo.

Projetar diferentes tipos de mapas temáticos e, se possível, mapas que representem espaços de vivência dos estudantes (bairro, comunidade, distrito, município). Se não for possível projetá-los, levar os mapas impressos ou material de pesquisa, como um atlas escolar.

- Mapas físicos: representam a superfície física da terra, considerando os aspectos físico-naturais, como as altitudes do relevo e a hidrografia.

### Brasil: físico



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 88.

Mapa do Brasil físico.

- Mapas políticos: representam limites entre territórios, criados pelos seres humanos.

### Região Nordeste: político



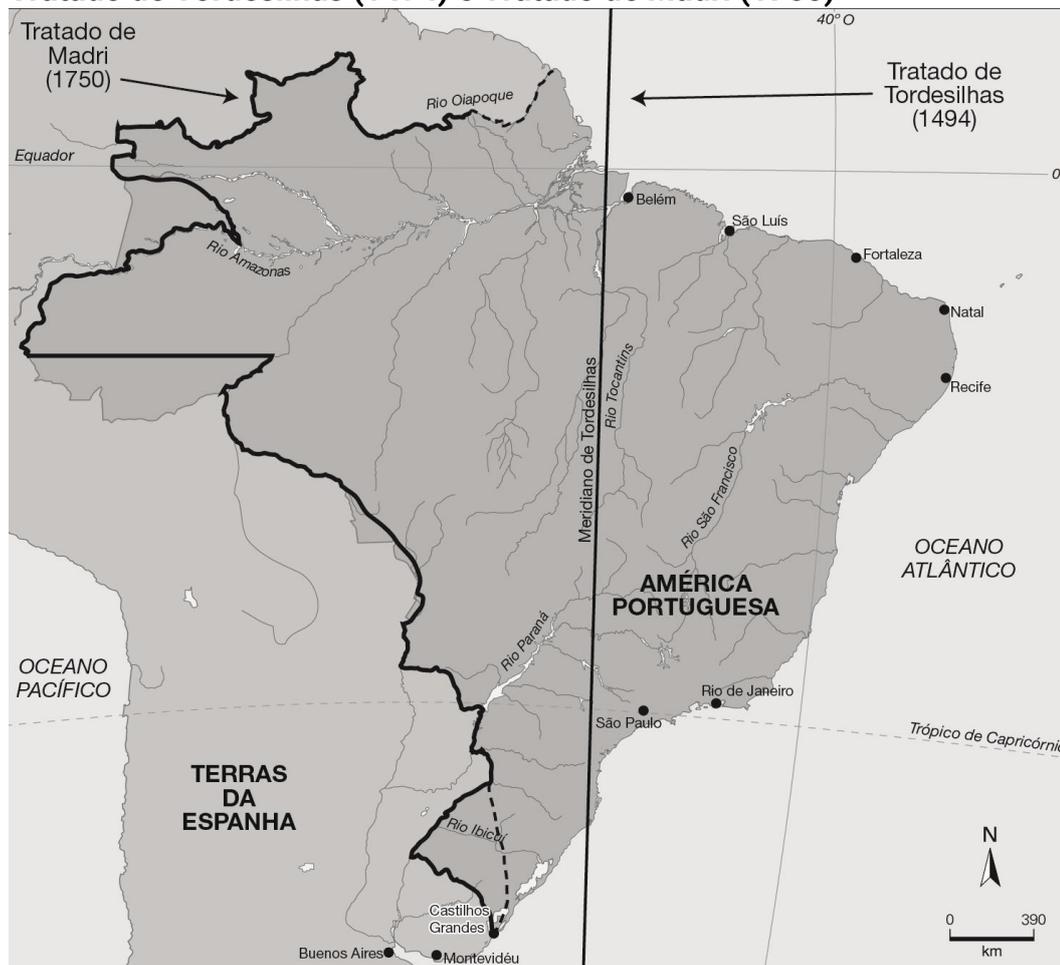
Alexandre Bueno

Fonte: CALDINI, Vera Lúcia; ÍSOLA, Leda.  
**Atlas geográfico Saraiva.** São Paulo:  
Saraiva, 2013. p. 78.

Mapa político da região Nordeste.

- Mapas históricos: representam acontecimentos e territórios em períodos históricos passados.

### Tratado de Tordesilhas (1494) e Tratado de Madri (1750)



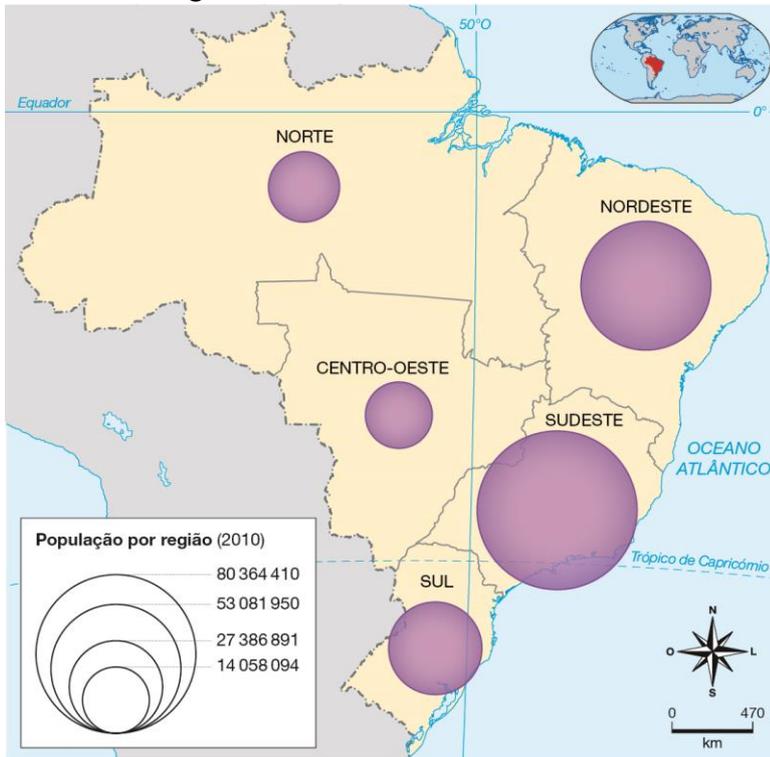
Renato Bassani

Fonte: RESENDE, Maria Efigênia Lage; MORAES, Ana Maria. **Atlas histórico do Brasil**. Belo Horizonte: Vigília, 1987. p. 35. (Adaptado.)

Mapa histórico que mostra a divisão do território da América Portuguesa em dois períodos: 1494 e 1750.

- Mapas de população: representam dados das populações no espaço, por exemplo, o número de habitantes, a localização de determinados povos e migrações.

### Brasil: demografia



Allmaps

Fonte: IBGE. **Sinopse do Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>>. Acesso em: 1º fev. 2018.

Mapa demográfico do Brasil por região.

Conforme a atividade se desenvolve, pedir aos estudantes que observem as informações presentes nos mapas, questionando o que podem significar. Explicar que, na próxima aula, eles vão aprender um pouco sobre esses elementos.

## Aula 2

Exibir mapas para os alunos com esses elementos: título, legenda, orientação, escala e fonte. Perguntar para os alunos sobre a função de cada um desses elementos no mapa.

Depois, conversar sobre cada elemento, explicitando a importância e função no mapa.

Explicar que, com o avanço das técnicas relacionadas à Cartografia, elementos como símbolos, legenda e escala foram introduzidos e que a compreensão desses elementos é fundamental para a alfabetização cartográfica.

Esclarecer que as **legendas** informam o significado de formas, cores e linhas utilizados no mapa para representar os elementos do espaço, sendo essencial para ler e interpretar as informações. Assim, se existe um desenho no mapa, o seu significado deve estar presente na legenda. A **escala**, numérica ou gráfica, indica o tamanho real da área representada no mapa. Em outras palavras, utilizamos a escala para mostrar quantas vezes é necessário diminuir o tamanho do elemento ou espaço para que caiba no papel. A orientação do mapa é representada pela **rosa dos ventos** ou por uma seta que indica o norte, e é utilizada como referência para localização, com base nas direções cardeais.

Ao final da aula, pedir que respondam, no caderno, às seguintes questões:

- Para quais finalidades os mapas são utilizados?

Os estudantes podem citar diversos exemplos, entre eles, a finalidade de se localizar no espaço, de entender a incidência de um fenômeno natural, de conhecer a população de uma região, entre outras respostas possíveis.

## Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes durante todos os momentos de discussão propostos ao longo das aulas. Espera-se que eles tenham conseguido compreender a importância da utilização de mapas para a representação dos espaços, assim como as particularidades e diferenças entre eles. Avaliar, ainda, se conseguiram compreender as funções dos elementos presentes em um mapa.

## Para trabalhar dúvidas

Para trabalhar um pouco mais os elementos dos mapas, como a legenda e o título, encaminhar a atividade do “mapa do corpo”, como descrita a seguir.

Levar os estudantes para um espaço amplo da escola, como a quadra. Caso não existam esses espaços, é possível afastar as carteiras da sala, deixando o espaço livre.

Organizar os estudantes em dupla e distribuir o papel *Kraft*, um pincel atômico e fita crepe. Explicar o passo a passo da atividade.

- Colocar o papel no chão e pedir a um dos integrantes da dupla que se deite sobre ele – o papel deverá ser suficiente para o comprimento total dos estudantes da dupla.
- O colega que ficou em pé deverá contornar todo o corpo do colega que está deitado sobre o papel.
- Inverter a posição dos alunos da dupla e refazer a atividade de contorno do corpo no papel.
- Cada um deve pintar seu desenho com a cor que desejar e identificar com o nome.
- Identificar as partes do corpo e inserir um título no “mapa do corpo”. Fazer uma legenda com cores e símbolos usados para representar as partes do corpo, tais como mãos, pés, cabeça, braços, pernas e barriga.
- Expor os “mapas do corpo” nas paredes da sala de aula.

Com os trabalhos expostos, encaminhar algumas perguntas para análise dos “mapas do corpo” e comparação com mapas de lugares (bairro, município, estado, país etc.):

- Por que o título é importante?
- Qual a função da legenda?
- Os mapas do corpo têm a mesma altura do corpo real? Seria possível representar os lugares, como um estado ou um país, do mesmo tamanho que são na realidade? Explique.

Espera-se que os alunos concluam que, para representar os espaços (bairro, município, país etc.), é necessário reduzir a área representada para que caiba no papel destinando ao mapa.

## 3ª sequência didática: Regionalidades do Brasil

Nesta sequência, durante o desenvolvimento das aulas serão abordadas as regionalizações do território brasileiro, com enfoque nas regiões político-administrativas (regionalização do IBGE), valorizando as diferenças encontradas em cada região do país.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Elementos constitutivos dos mapas Unidades político-administrativas do Brasil
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</li> <li>• (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os Estados brasileiros, as Unidades da Federação do Brasil e as grandes regiões.</li> <li>• Compreender o conceito de região.</li> <li>• Comparar regionalizações do território brasileiro.</li> <li>• Conhecer aspectos econômicos e culturais das regiões brasileiras.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regionalização</li> <li>• Divisão regional brasileira</li> <li>• Aspectos culturais, sociais e econômicos das regiões</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Revistas, jornais e livros
- Barbante
- Cola e tesoura com ponta arredondada
- Papelão e papel sulfite A4
- Papel-cartão ou papel *Kraft*
- Projetor
- Computadores com acesso à internet

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

#### Aula 1

Iniciar a aula apresentando aos estudantes um mapa político do Brasil. Projetar o mapa Brasil: político e, caso não seja possível, expor um mapa de parede ou o mapa impresso, disponível em livros, atlas etc.

## Brasil: político



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 94.

Mapa político do Brasil.

Após apresentar o mapa, ajudar os estudantes a localizar a Unidade da Federação em que vivem e, se possível, localizar também o município, de forma aproximada. Pedir a eles que comparem o tamanho do território brasileiro com o dos países que podem ser visualizados no mapa. Explicar que o Brasil é o quinto país mais extenso do mundo e, com base nisso, questionar:

1. Será que a vegetação do Rio Grande do Sul é a mesma que encontramos no Amapá?
2. Será que no Acre e na Bahia as pessoas têm os mesmos hábitos alimentares?
3. O clima predominante no Rio de Janeiro é o mesmo predominante no Piauí?

Enquanto faz os questionamentos, localizar os estados com os estudantes. Explicar que o Brasil é muito diverso tanto natural como socialmente e que a regionalização é uma forma de agrupar áreas com características comuns. Explicar também, com o auxílio dos mapas, que o território brasileiro sofreu modificações nos seus limites territoriais desde sua ocupação por portugueses, em 1500.

Apresentar os mapas a seguir, com as unidades político-administrativas propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1945, 1970 e a atual; e pedir que ajudem a listar as diferenças entre os dois mapas.

### Divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 1945)



Allmaps

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 46.

Divisão regional do Brasil em 1945.

### Divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 1970)



Allmaps

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante.** São Paulo: FTD, 2016. p. 46 e 47.

Divisão regional do Brasil em 1970.

## Divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, atual)



Allmaps

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 46 e 47.

Atual divisão político-administrativa do Brasil.

Encaminhe a leitura dos mapas, de modo que os alunos apontem as diferenças entre eles. Pode ser feito um quadro na lousa com diferenças entre os mapas, como o fato de Terra de Ponta Porã e Terra de Iguaçu serem incorporadas, respectivamente, aos estados de Mato Grosso e Paraná; e as diferentes divisões regionais entre os mapas de 1945 e 1970, com São Paulo deixando de fazer parte da região Sul e integrando a região Sudeste.

Mostrar também que, entre o mapa de 1970 e o atual, é evidenciado a criação do Mato Grosso do Sul e do Tocantins, a partir da divisão dos estados de Mato Grosso e de Goiás, respectivamente, sendo que Tocantins passa a integrar a região Norte. Assim, o Brasil atualmente está dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, que abrigam os 26 estados e o Distrito Federal, onde está localizada Brasília.

Perguntar aos estudantes se eles imaginam os motivos de agrupar os estados em regiões. Explicar que as regiões atuais são formadas de Unidades da Federação com algumas características físico-naturais e socioeconômicas semelhantes, o que auxilia na coleta de dados e informações para nortear ações do governo em determinadas áreas.

Entregar a cada um uma folha de papel A4 e pedir que regionalizem o espaço da escola, isto é, que pensem em critérios específicos e dividam os espaços da escola seguindo esses critérios. Pedir a cada estudante que faça sua própria regionalização e, ao final, a apresente à sala. Questionar os critérios utilizados, como “espaços onde é permitido correr”, “espaços para comer” e qualquer outro critério que eles tenham utilizado. Evidenciar as diferenças que podem ter aparecido, mostrando que não existe apenas uma forma de regionalizar.

Depois da atividade, dizer que existem, também, outras formas de pensar a regionalização do Brasil, como a divisão em três regiões geoeconômicas. Apresentar o mapa a seguir.

### Brasil: regiões geoeconômicas



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 152.

Regiões geoeconômicas.

Explicar que essa divisão em três regiões leva em consideração características naturais, mas, principalmente sociais e econômicas. Evidenciar que ela não respeita, necessariamente, os limites dos estados, já que, segundo essa divisão, a parte norte de Minas Gerais tem mais características em comum com o sul da Bahia, por exemplo, do que com o restante do território de Minas Gerais. Pedir aos estudantes que respondam, no caderno, às perguntas a seguir:

1. Cite duas diferenças encontradas nas duas formas de regionalização apresentadas. Espera-se que o estudante cite como diferença o número de regiões em cada uma das regionalizações. Além disso, apontar os limites dos estados, respeitados nas cinco regiões brasileiras e a divisão de território que acontecem nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.
2. Quais são as cinco regiões do Brasil, atualmente propostas pelo IBGE? Espera-se que eles respondam que as cinco regiões são Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Explicar que na próxima aula eles farão um painel com as características próprias de cada uma das cinco regiões brasileiras. Para isso, serão divididos em cinco grupos. Fazer a divisão dos grupos ainda nessa primeira aula, para que a segunda seja dedicada inteiramente à pesquisa.

## Aula 2

Caso a escola disponha, utilizar a internet para a realização da pesquisa. Se não for possível, distribuir livros didáticos, jornais e revistas que abordem os temas tratados. Orientá-los a participar de todas as etapas da elaboração do trabalho: na busca por informações, por imagens, na montagem do painel ou qualquer outro momento da pesquisa.

Elaborar um roteiro de pesquisa para os grupos, contendo itens como:

- Aspectos da ocupação ao longo do tempo.
- Composição da população.
- Hábitos culinários.
- Expressões artísticas (danças, músicas, literatura, artesanato etc.).
- Personalidades, como compositores e escritores.
- Dados sociais e econômicos.
- Turismo.

Após a finalização da atividade, fazer uma roda de conversa e pedir a cada grupo que comentar os resultados das pesquisas. Perguntar se os estudantes conheciam aquelas informações coletadas e se ficaram surpresos com algum aspecto que desconheciam.

Durante a conversa, destacar semelhanças e diferenças entre as regiões. Mencionar, por exemplo, que o açaí é um fruto muito presente na alimentação de algumas partes da região Norte, onde o costume é o de consumi-lo na forma natural, acompanhando pratos salgados e quentes, como peixes. Em outras regiões do Brasil, é consumido gelado e adoçado, muitas vezes, acompanhado de frutas e cereais. Evidenciar que não existem maneiras erradas de consumir o fruto, apenas diferentes, assim como acontece com as regiões do Brasil que possuem uma rica diversidade cultural. A todo momento, promover o respeito às diferenças, lembrando-os de que não existe uma cultura melhor que a outra, mas que apenas são diferentes.

Ao final da discussão, distribuir folhas de papel cartão ou papel *Kraft* e pedir a eles que coloquem as informações de cada região, produzindo um painel para serem afixadas em sala de aula.

## Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes durante todas as discussões propostas, verificando se compreenderam os conceitos trabalhados em sala de aula.

Avaliar, também, se eles participaram ativamente do desenvolvimento da pesquisa, trabalhando em equipe e agindo com respeito aos demais colegas.

## Para trabalhar dúvidas

Caso algum estudante apresente dificuldade no entendimento do conceito de critério de regionalização ou em outro aspecto, procurar delimitar a dúvida e auxiliá-lo nessa superação.

É possível desenvolver uma atividade em conjunto, a fim de que compreendam os conceitos de regionalização. Para isso, utilizar um barbante como delimitador territorial, selecionando um critério de divisão que possa ser utilizado na sala de aula (pode ser por cor de cabelo, altura, idade, aniversariantes de cada mês etc.).

Estabelecer o critério e dividir a turma em diferentes espaços, com a ajuda do barbante, de forma que a sala se enquadre no espaço delimitado. Mudar o critério, eventualmente, forçando uma variação no uso dos espaços, repetindo a dinâmica quantas vezes julgar necessário.

A partir da dinâmica, pedir que reflitam sobre as seguintes questões:

1. Os grupos tiveram os mesmos componentes?
2. O que aconteceu quando foi estabelecido outro critério?
3. Que relações podem ser estabelecidas entre a atividade e as regionalizações do espaço?

## **Ampliação**

Para ampliar os conhecimentos sobre as cinco grandes regiões brasileiras, auxiliar os estudantes na montagem de um jogo de quebra-cabeça. Para isso, dividir a sala em cinco grupos e pedir que cada um deles selecione imagens de uma das cinco regiões brasileiras, incluindo mapas e elementos culturais de cada uma delas.

Distribuir um recorte de papelão (ou outro papel resistente) a cada grupo e pedir que cole as imagens nele. Na parte de trás, eles devem fazer marcações para serem recortadas em diversas partes, não muito pequenas, formando um quebra-cabeça, quando unidas. Neste momento, pedir que tenham muito cuidado ao recortar o papelão.

Ao finalizarem a atividade, cada grupo deve montar o quebra-cabeça confeccionado por outro grupo; assim, os alunos responsáveis pela região Norte devem montar o da região Sul, que, por sua vez, deve montar o da região Centro-Oeste, e assim sucessivamente. Depois de montados, pedir que mostrem os resultados e falem sobre as imagens que compuseram cada região.

# Proposta de acompanhamento da aprendizagem

## Avaliação de Geografia: 1º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. O território brasileiro é dividido em unidades da Federação, que somam:

- (A) 26 estados.
- (B) 26 estados e 1 Distrito Federal.
- (C) 27 estados.
- (D) 27 estados e 1 Distrito Federal.

2. A regionalização do Brasil em regiões geoeconômicas é uma forma de dividir o território brasileiro. Assinale a alternativa correta sobre essa regionalização.

### Brasil: regiões geoeconômicas



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 152.

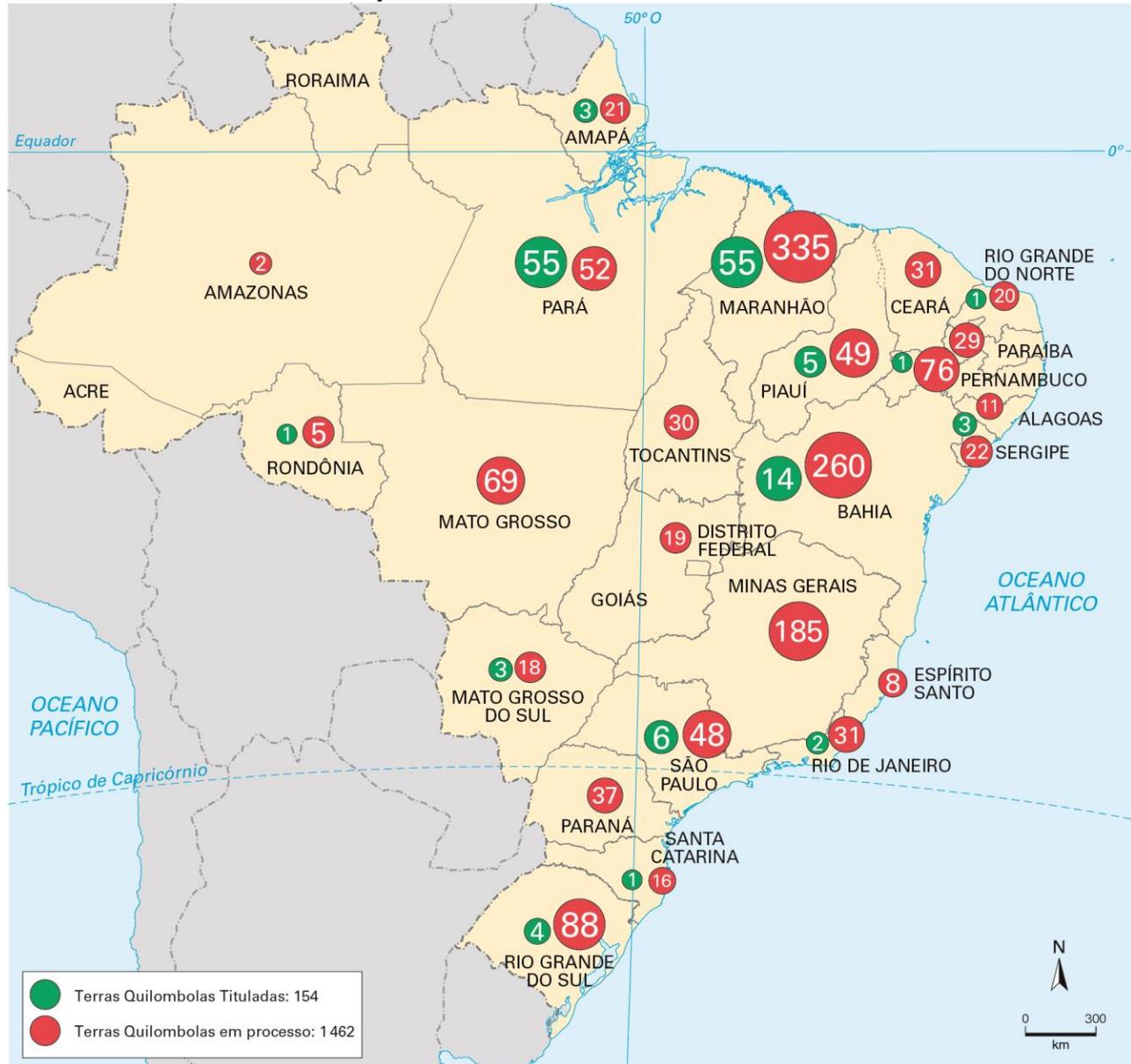
Mapa das regiões geoeconômicas.

- (A) Considera os aspectos naturais e segue as divisas entre as unidades da Federação.
- (B) Divide o território brasileiro em cinco grandes regiões.
- (C) Leva em consideração aspectos sociais e econômicos e pode não seguir as divisas entre as unidades da Federação.
- (D) Divide o território brasileiro em 26 estados e um Distrito Federal.

3. Migração é o deslocamento de um indivíduo ou de parte da população de um lugar para outro. A principal causa da migração entre as regiões do Brasil é motivada por fatores:
- (A) religiosos.
  - (B) políticos.
  - (C) culturais.
  - (D) econômicos.
4. Os indígenas brasileiros, na época da ocupação do território pelos portugueses, em 1500:
- (A) pertenciam a uma única tribo indígena, que ocupava todo o território.
  - (B) falavam a mesma língua.
  - (C) pertenciam a um dos mais de 1 500 povos.
  - (D) não tinham cultura.
5. Qual dessas afirmações **não** está correta?
- (A) A formação da sociedade brasileira tem contribuição de diversos povos.
  - (B) Na paisagem brasileira podem ser encontradas as contribuições de culturas de diferentes povos e nações.
  - (C) Os imigrantes que vieram ao Brasil eram todos portugueses.
  - (D) Os indígenas foram os primeiros habitantes do território que formou o Brasil.

6. O mapa abaixo retrata a situação das terras quilombolas no Brasil. Observe atentamente as informações representadas e assinale o que for correto.

### Brasil: titularidade de terras quilombolas



Renato Bassani

Fonte: PENTEADO, Otávio. 20 terras quilombolas tituladas em 2014. **Comissão Pró-Índio de São Paulo**, 10 fev. 2015. Disponível em: <<http://comissaoproindio.blogspot.com.br/2015/02/20-terras-quilombolas-tituladas-em-2014.html>>. Acesso em: 28 set. 2016.

Titularidade de terras quilombolas.

- (A) Todas as terras reivindicadas pelas comunidades quilombolas já foram tituladas.
- (B) Existem mais terras quilombolas tituladas do que passando por processo para serem tituladas.
- (C) A região com maior concentração de terras quilombolas é a Nordeste.
- (D) O Acre é o único estado em que não existem terras quilombolas tituladas.

7. Cite uma situação na qual os mapas são utilizados.

---

---

---

---

---

---

---

8. Os mapas têm elementos importantes para sua leitura: título, escala, legenda, rosa dos ventos e fonte. Explique a função de dois desses elementos.

---

---

---

---

---

---

---

9. No mapa abaixo as unidades da Federação estão representadas por siglas. Observe-o e responda às atividades:

### Brasil: político



Sônia Vaz

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro, 2012.

Mapa político contendo as siglas dos estados.

a) Qual a sigla e o nome da unidade da Federação onde você mora?

---

b) Escreva a sigla e o nome de uma unidade da Federação que faz divisa com a unidade federativa onde você mora.

---

**10.** Observe o mapa abaixo, que representa os tipos de clima no território brasileiro.

### Brasil: climas zonais



Dacosta Mapas

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 99.

Mapa climático.

- Qual tipo de clima ocorre na unidade da Federação onde você mora? Se existir mais de um, escreva todos.
- 
-

11. O mapa abaixo representa as vegetações que cobriam o território brasileiro antes da chegada dos europeus em 1500. Algumas delas foram quase totalmente devastadas, outras ainda ocupam áreas extensas. Observe-o e responda às questões:

### Brasil: vegetação original



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\\_brasil/brasil\\_retracao\\_veg\\_nativa.pdf](http://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_retracao_veg_nativa.pdf)>. Acesso em: 1º nov. 2016.

Mapa de vegetação original.

a) Como as vegetações foram diferenciadas?

---

---

b) Qual a principal vegetação presente na região Norte?

---

---

**12.** Observe a fotografia e crie uma legenda para ela.



Costa Fernandes/Shutterstock.com

Legenda: \_\_\_\_\_

---

Leia o trecho da reportagem a seguir para responder às questões 13 a 15.

**Manifestantes protestam contra anulação da demarcação de terra indígena em SP**

Manifestantes protestaram [...] contra a decisão [...] que anulou a demarcação da Terra Indígena do Jaraguá, de ocupação tradicional do povo Guarani-Mbya, localizada na zona norte da capital paulista. [...]

[...]

Moradora de uma das aldeias do Jaraguá, a indígena Rosângela Soares Gabriel estava no ato com o filho nos braços. "É importante [manter a demarcação] para nossas crianças, para todos nós, para que a gente viva e mantenha nossa cultura. Os brancos tiraram tudo de nós, agora temos pouca aldeia. Não temos mais a nossa natureza, nossos rios, tiraram tudo, então estamos aqui para lutar pelos nossos direitos", disse.

[...]

BOEHN, Camila. Manifestantes protestam contra anulação da demarcação de terra indígena em SP. **Agência Brasil**. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/manifestantes-protestam-contr-a-anulacao-da-demarcacao-de-terra-indigena-em-sp>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

**13.** A matéria está retratando qual povo indígena? Onde as aldeias estão localizadas?

---

---

**14.** Para a moradora entrevistada, qual a importância da demarcação de terras?

---

---

---

**15.** Copie do texto um trecho que indica a situação atual da aldeia, segundo a moradora.

---

---

---

---

---

# Proposta de acompanhamento da aprendizagem

## Avaliação de Geografia: 1º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**1.** O território brasileiro é dividido em unidades da Federação, que somam:

- (A) 26 estados.
- (B) 26 estados e 1 Distrito Federal.
- (C) 27 estados.
- (D) 27 estados e 1 Distrito Federal.

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

**Resposta:** Alternativa **B**. A atual divisão considera 26 estados e o Distrito Federal.

**Distratores:** Ao responder a alternativa **A** o aluno não considera o Distrito Federal como parte da divisão oficial do Brasil. A alternativa **C** está errada, pois são 26 estados, e não 27, além do Distrito Federal. Ao escolher a alternativa **D** o aluno considera o Distrito Federal como parte da divisão oficial do território, porém, não considera que o Brasil tem, oficialmente, 26 estados.

2. A regionalização do Brasil em regiões geoeconômicas é uma forma de dividir o território brasileiro. Assinale a alternativa correta sobre essa regionalização.

### Brasil: regiões geoeconômicas



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 152.

Mapa das regiões geoeconômicas.

- (A) Considera os aspectos naturais e segue as divisas entre as unidades da Federação.
- (B) Divide o território brasileiro em cinco grandes regiões.
- (C) Leva em consideração aspectos sociais e econômicos e pode não seguir as divisas entre as unidades da Federação.
- (D) Divide o território brasileiro em 26 estados e um Distrito Federal.

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

**Resposta:** Alternativa **C**. As regiões geoeconômicas consideram as características sociais e econômicas e não respeitam, necessariamente, a divisa entre as unidades da Federação.

**Distratores:** Ao responder a alternativa **A** o aluno não conhece os critérios usados na delimitação das regiões geoeconômicas e também não observou os limites no mapa. Ao assinalar a alternativa **B** o aluno confunde com a regionalização do IBGE e não fez a leitura correta do mapa. A alternativa **D** trata apenas a divisão do Brasil em unidades federativas e não contempla a regionalização em aspectos geoeconômicos.

**3.** Migração é o deslocamento de um indivíduo ou de parte da população de um lugar para outro. A principal causa da migração entre as regiões do Brasil é motivada por fatores:

- (A) religiosos.
- (B) políticos.
- (C) culturais.
- (D) econômicos.

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

**Resposta:** Alternativa **D**. No Brasil, os fatores econômicos são os principais responsáveis pelas correntes migratórias, pois, existem áreas mais desenvolvidas economicamente, sendo, portanto, mais atrativas à população, principalmente em relação à oferta de trabalho e melhores condições de vida.

**Distratores:** As demais alternativas apresentam fatores que explicam processos migratórios em outros países ou regiões do mundo, mas não são a principal causa para o movimento brasileiro.

**4.** Os indígenas brasileiros, na época da ocupação do território pelos portugueses, em 1500:

- (A) pertenciam a uma única tribo indígena, que ocupava todo o território.
- (B) falavam a mesma língua.
- (C) pertenciam a um dos mais de 1 500 povos.
- (D) não tinham cultura.

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

**Resposta:** Alternativa **C**. Os indígenas não pertenciam a um único povo, mas, sim, a um dos mais de 1 500 povos como informado na alternativa **C**.

**Distratores:** O aluno que escolher as alternativas **A** e **B** pode não ter compreendido que o território brasileiro era composto de uma vasta quantidade de povos indígenas, com hábitos culturais e idiomas próprios. Já na alternativa **D** o aluno pode se equivocar ao relacionar a existência de cultura apenas às práticas portuguesas/europeias, sem considerar que os indígenas possuem culturas próprias.

**5.** Qual dessas afirmações **não** está correta?

- (A) A formação da sociedade brasileira tem contribuição de diversos povos.
- (B) Na paisagem brasileira podem ser encontradas as contribuições de culturas de diferentes povos e nações.
- (C) Os imigrantes que vieram ao Brasil eram todos portugueses.
- (D) Os indígenas foram os primeiros habitantes do território que formou o Brasil.

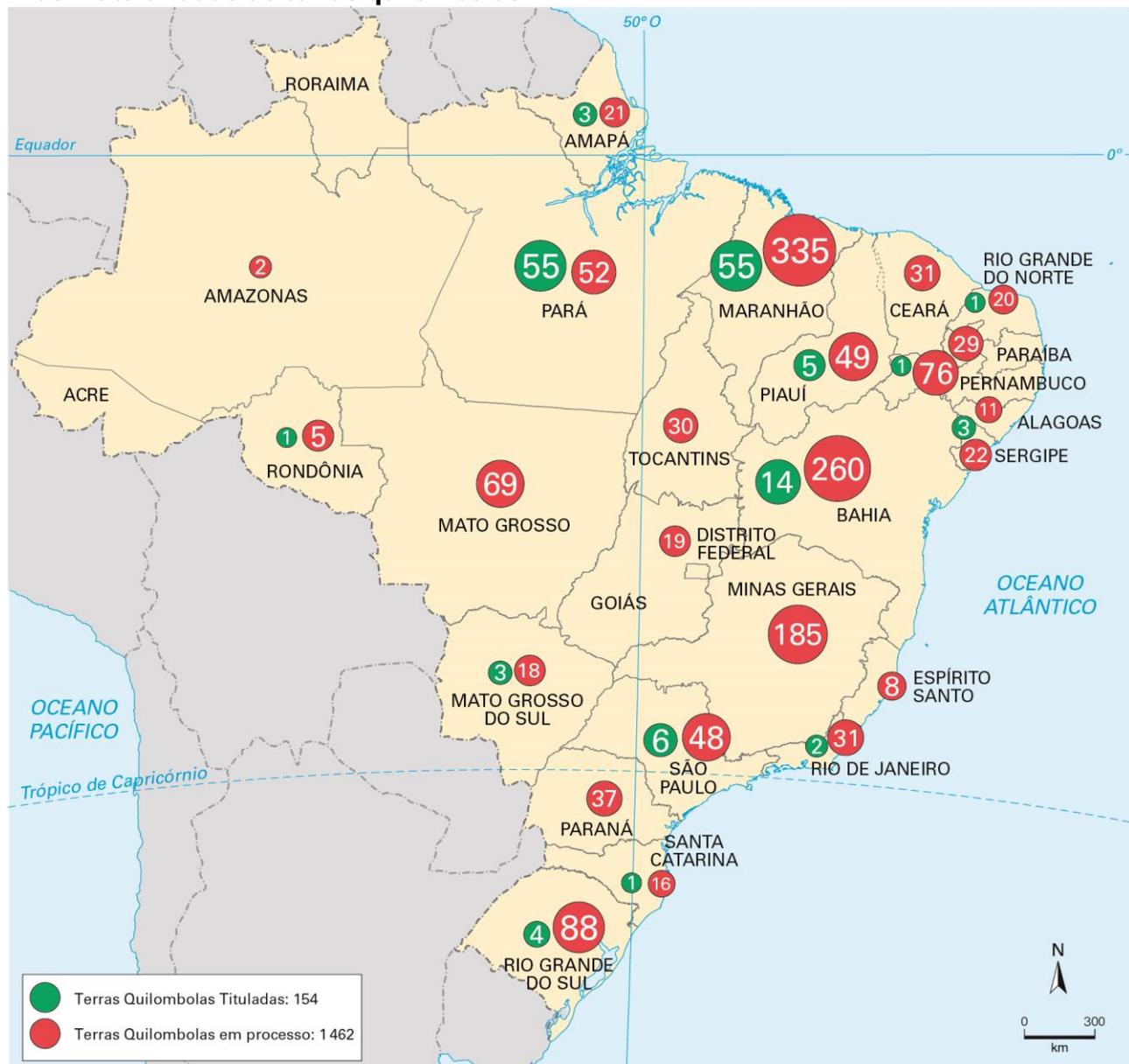
**Habilidade trabalhada:** (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

**Resposta:** Alternativa **C**. Apesar de ter sido colonizado pelos portugueses, o Brasil recebeu imigrantes de outros países, dos continentes europeu, africano e asiático.

**Distratores:** Ao assinalar a alternativa **A** o aluno pode desconhecer a formação do território brasileiro, sendo necessário retomar esses aspectos. Na alternativa **B** o aluno pode reconhecer que o Brasil recebeu diversos povos, mas não compreender que eles deixam registros de suas culturas. É possível apresentar imagens que retratem essas contribuições. Já na alternativa **D** o aluno não reconhece os indígenas como os primeiros habitantes do território, podendo acreditar que a ocupação se iniciou apenas com a colonização portuguesa. Retomar a história indígena no território brasileiro.

6. O mapa abaixo retrata a situação das terras quilombolas no Brasil. Observe atentamente as informações representadas e assinale o que for correto.

**Brasil: titularidade de terras quilombolas**



Renato Bassani

Fonte: PENTEADO, Otávio. 20 terras quilombolas tituladas em 2014. **Comissão Pró-Índio de São Paulo**, 10 fev. 2015. Disponível em: <<http://comissaoproindio.blogspot.com.br/2015/02/20-terras-quilombolas-tituladas-em-2014.html>>. Acesso em: 28 set. 2016.

Titularidade de terras quilombolas.

- (A) Todas as terras reivindicadas pelas comunidades quilombolas já foram tituladas.
- (B) Existem mais terras quilombolas tituladas do que passando por processo para serem tituladas.
- (C) A região com maior concentração de terras quilombolas é a Nordeste.
- (D) O Acre é o único estado em que não existem terras quilombolas tituladas.

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

**Resposta:** C. Na região Nordeste, principalmente nos estados do Maranhão e da Bahia, se encontra o maior número de comunidades quilombolas.

**Distratores:** Com o auxílio do mapa é possível perceber que muitas terras quilombolas ainda não foram tituladas, tornando a alternativa A incorreta. Na legenda do mapa há os totais de terras tituladas (154) e em processo de titulação (1462), portanto, a alternativa B não está correta. De acordo com o mapa, não há terras quilombolas no Acre e também em Roraima.

7. Cite uma situação na qual os mapas são utilizados.

---

---

---

---

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** Espera-se que o aluno consiga, com as próprias palavras, explicar que os mapas são usados para a localização no espaço; para encontrar um caminho a seguir; para representar elementos do espaço geográfico, como territórios, população, vegetação, clima, e muitos outros.

8. Os mapas têm elementos importantes para sua leitura: título, escala, legenda, rosa dos ventos e fonte. Explique a função de dois desses elementos.

---

---

---

---

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** **Título** – indica o tema e o lugar representado; **Escala** – indica quantas vezes o espaço real foi reduzido para ser representado; **Legenda** – informa o significado de linhas, símbolos e cores do mapa; **Rosa dos Ventos** – indica as direções cardeais no mapa (Norte, Sul, Leste e Oeste); e a **Fonte** – indica onde as informações para a produção do mapa foram obtidas.

9. No mapa abaixo as unidades da Federação estão representadas por siglas. Observe-o e responda às atividades:

### Brasil: político



Sônia Vaz

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro, 2012.

Mapa político contendo as siglas dos estados.

- a) Qual a sigla e o nome da unidade da Federação onde você mora?

- 
- b) Escreva a sigla e o nome de uma unidade da Federação que faz divisa com a unidade federativa onde você mora.
- 

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** A resposta deve ser de acordo com a unidade da Federação onde o aluno vive. As unidades federativas e suas siglas são: Acre – AC; Alagoas – AL; Amapá – AP; Amazonas – AM; Bahia – BA; Ceará – CE; Espírito Santo – ES; Goiás – GO; Maranhão – MA; Mato Grosso – MT; Mato Grosso do Sul – MS; Pará – PA; Minas Gerais – MG; Paraíba – PB; Paraná – PR; Pernambuco – PE; Piauí – PI; Rio de Janeiro – RJ; Rio Grande do Norte – RN; Rio Grande do Sul – RS; Rondônia – RO; Roraima – RR; São Paulo – SP; Santa Catarina – SC; Sergipe – SE; Tocantins – TO.

**10.** Observe o mapa abaixo, que representa os tipos de clima no território brasileiro.

**Brasil: climas zonais**



Dacosta Mapas

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 99.

Mapa climático.

- Qual tipo de clima ocorre na unidade da Federação onde você mora? Se existir mais de um, escreva todos.

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** A resposta é pessoal. É possível retomar as siglas referentes às unidades da Federação, a fim de que o aluno consiga localizar a unidade federativa onde mora.

11. O mapa abaixo representa as vegetações que cobriam o território brasileiro antes da chegada dos europeus em 1500. Algumas delas foram quase totalmente devastadas, outras ainda ocupam áreas extensas. Observe o mapa e responda às questões:

### Brasil: vegetação original



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\\_brasil/brasil\\_retracao\\_veg\\_nativa.pdf](http://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_retracao_veg_nativa.pdf)>. Acesso em: 1º nov. 2016.

Mapa de vegetação original.

a) Como as vegetações foram diferenciadas?

---

---

b) Qual a principal vegetação presente na região Norte?

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** a) Foram diferenciadas por cor, ou seja, cada tipo de vegetação tem uma cor diferente. B) A Floresta Amazônica é a vegetação predominante na região Norte. Se o aluno tiver dificuldade, mostrar um mapa dividido em regiões, para que ele consiga localizar a região Norte.

**12.** Observe a fotografia e crie uma legenda para ela.



Costa Fernandes/Shutterstock.com

Legenda: \_\_\_\_\_

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

**Resposta sugerida:** São possíveis diversas respostas, mas deve haver destaque à confecção de artesanato utilizando palha de capim dourado. Caso tenham dificuldade, ajudar o aluno, pedindo que descreva o que vê na imagem.

Leia o trecho da reportagem a seguir para responder às questões 13 a 15.

**Manifestantes protestam contra anulação da demarcação de terra indígena em SP**

Manifestantes protestaram contra a decisão [...] que anulou a demarcação da Terra Indígena do Jaraguá, de ocupação tradicional do povo Guarani-Mbya, localizada na zona norte da capital paulista. [...].

[...]

Moradora de uma das aldeias do Jaraguá, a indígena Rosângela Soares Gabriel estava no ato com o filho nos braços. "É importante [manter a demarcação] para nossas crianças, para todos nós, para que a gente viva e mantenha nossa cultura. Os brancos tiraram tudo de nós, agora temos pouca aldeia. Não temos mais a nossa natureza, nossos rios, tiraram tudo, então estamos aqui para lutar pelos nossos direitos", disse.

[...]

BOEHN, Camila. Manifestantes protestam contra anulação da demarcação de terra indígena em SP. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/manifestantes-protestam-contr-a-anulacao-da-demarcacao-de-terra-indigena-em-sp>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

**13.** A matéria está retratando qual povo indígena? Onde as aldeias estão localizadas?

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

**Resposta sugerida:** O povo tradicional que ocupa a área é o Guarani-Mbya. As aldeias estão localizadas no Jaraguá, na zona norte de São Paulo.

**14.** Para a moradora entrevistada, qual a importância da demarcação de terras?

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

**Resposta sugerida:** Segundo a entrevistada, a demarcação de terras é uma forma de ter a cultura preservada.

**15.** Copie do texto um trecho que indica a situação atual da aldeia, segundo a moradora.

---

---

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.

**Resposta sugerida:** “Os brancos tiraram tudo de nós, agora temos pouca aldeia. Não temos mais a nossa natureza, nossos rios, tiraram tudo.” Caso o aluno apresente dificuldade, ler o texto em conjunto com eles, auxiliando-os na busca por informações.

